

02-02-2021

## IEMANJÁ

Rossel Lyra Desmond

[Antropóloga. Indigenista]

Dia 2 de fevereiro - dia de festa no mar - canta Dorival Caymmi. “Chegou, chegou, chegou, afinal que o dia dela chegou...” Afinal chegou o dia de Iemanjá, a rainha das águas. Nos dias 2 de fevereiro em que coincidia eu estar em alguma aldeia indígena, eu chamava as crianças e jovens e contava a história de Iemanjá. Dizia-lhes que ela era uma espécie de irmã de Iara e que Iemanjá era a rainha das águas para os negros e Iara era a mãe das águas para os índios. E como negros e índios são também irmãos elas também devem ser irmãs. Depois eu lhes falava que hoje, dia 2 de fevereiro, era o aniversário de Iemanjá e como a Iara não tinha aniversário (índios não comemoram aniversário) nós podíamos cantar e dançar para ela como se fosse hoje o seu dia, junto com sua irmã. E cantávamos e dançávamos. As religiões indígenas e afrodescendentes têm muito em comum. A relação com as forças da natureza é de uma originalidade inigualável. Tudo na natureza é respeitado como deve ser. Suas crenças e mitos unem a nossa natureza humana à humanidade da natureza. Somos parte dela e dela indissociável. Pudera as religiões monoteístas, defensoras do poder e da hegemonia de uma sobre as demais, benevolentes com a concentração da riqueza material e, mais benevolentes ainda, com sua distribuição perversa e desigualdade sempre crescente, fossem baseadas nas religiões dos índios e dos afrodescendentes. O mundo seria melhor, inclusive sem a violência que as religiões monoteístas impõem aos povos e raças com crenças distintas. Os exemplos são redundantes: o que fez com os índios a igreja católica, quando aqui chegou, e agora a igreja evangélica com os próprios índios e com os que professam as religiões afro é criminoso. É crime contra a humanidade. É crime atribuir a Deus e seu filho esse crime. É como culpá-los pela perversidade humana. .... Iemanjá não se importa de ser chamada de Dona Janaína ou simplesmente Janaína. Imagino que nas minhas festas nas aldeias ela também não se importe de ser tida como irmã de Iara. Dona Janaína é humilde mesmo quando muitos a exaltam como a mãe de todos os Orixás. E às vezes como Mãe do Mundo. O que não seria má ideia, porque os “pais” do mundo nada aprendem. E Iemanjá não é só a rainha das águas. Ela também tem outros poderes...

*"Orum, o Sol andava exausto. Desde a criação do mundo ele não tinha dormido nunca. Brilhava sobre a Terra dia e noite. Orum já estava a ponto de exaurir-se, de apagar-se. Com seu brilho eterno, Orum maltratava a Terra. Ele queimava dia após dia. Já quase tudo estava calcinado e os humanos já morriam todos. Os Orixás estavam preocupados e reuniram-se para encontrar uma saída. Foi Iemanjá quem trouxe a solução. Ela guardara sob a saia alguns raios de Sol. Ela projetou sobre a Terra os raios que guardara e mandou que o Sol fosse descansar, para depois brilhar de novo. ...*

*... Os fracos raios de luz formaram um outro astro. O Sol descansaria para recuperar suas forças e enquanto isso reinaria Oxu, a Lua. Sua lua fria refrescaria a Terra e os seres humanos não pereceriam no calor. Assim, graças a Iemanjá, o Sol pode dormir. À noite, as estrelas velam por seu sono, até que a madrugada traga outro dia."*\*

\* Prandi, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. Ed. Companhia das Letras, 2008.

IEMANJÁ



Escultura *Iemanjá* de Carybé, com orixás representados em seu ventre, como Xangô e Ogum.

Museu Afro-Brasileiro / Salvador / Bahia

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iemanjá%C3%A1>

Pois celebremos Iemanjá e também sua irmã índia. Qualquer hora eu conto um pouco da Iara.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.